

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## Ensinos de Jesus III: Sumário

Notas -

### AULA Nº 1:

- I. Apresentação do curso.
- II. A salvação:
  - A. A salvação.

### AULA Nº 2:

- II. A salvação: (cont.)
  - B. Necessidade.
  - C. Arrependimento.
  - D. Fé.
  - E. Obediência.

### AULA Nº 3:

- III. Os cristãos.

### AULA Nº 4:

- IV. O relacionamento com Deus.

### AULA Nº 5:

- V. Igreja e ministério.  
Avaliação.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

## Ensinos de Jesus III: Avaliação

### Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Use várias passagens bíblicas para explicar o papel de Deus na salvação. (págs. 91,92)
- 2) A apostasia é possível? Justifique a sua resposta com a Bíblia. (pág. 102)
- 3) Como descreveria a “fé”? Use várias passagens bíblicas. (pág. 108)
- 4) Use várias passagens bíblicas que justifiquem a autoridade do crente. (págs. 119, 120)
- 5) Enumere três diferentes grupos de pessoas que perseguem os cristãos e comente cada um. (Não são necessárias referências bíblicas; págs. 123, 124)
- 6) Use várias passagens bíblicas que ensinam sobre o sucesso na oração. (pág. 134)

### Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Com duas ou três frases defina o que é a salvação e o que não é a salvação. (Não são necessárias referências bíblicas; págs. 89, 90)
- 2) Enumere cinco coisas que representem o nosso papel na salvação (não são necessárias explicações ou referências bíblicas; págs. 93, 94).
- 3) O que é o âmago da definição de boas obras? Cite uma passagem bíblica. (pág. 102)
- 4) Usando Mt 3:2 e Mc 1:15, responda à seguinte pergunta: O arrependimento é consequência de quê? (pág. 106)
- 5) Utilize uma passagem bíblica para explicar um caminho para a fé (pág. 108).
- 6) Defina confiança, referindo-se a Lc 11:11-13 (pág. 113).
- 7) Utilize a passagem de Lc 19:12-26 para mostrar uma maneira como a obediência é medida (pág. 115).
- 8) Onde vem a alegria do cristão? Use Jo 15:7-11 (pág. 121).
- 9) Utilize uma passagem bíblica para mostrar uma consequência de se buscar a Deus (págs. 130, 131).
- 10) De acordo com Lc 18:8, qual é o parceiro da oração? Explique em breves palavras (pág. 131).
- 11) Explique um impedimento para ser um discípulo (136).
- 12) Usando Lc 16:10 mostre como os ministérios são construídos sobre a fidelidade (pág. 140).

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## I. Apresentação do curso

Notas -

### A. Ensinamentos de Jesus III

#### A série de cursos “Ensinamentos de Jesus”:

Este é o primeiro de uma série de três cursos que pretendem ser um estudo teológico sistemático dos ensinamentos de Jesus contidos nos Evangelhos. Esta série baseia-se em três “áreas” e está dividida em três cursos de acordo com as seguintes “áreas” de estudo:

- 1) Deus:  
(**Ensinamentos de Jesus I**, título anterior Princípios dos Evangelhos I).
- 2) O Mundo:  
(**Ensinamentos de Jesus II**, título anterior Princípios dos Evangelhos II).
- 3) Cristianismo:  
(**Ensinamentos de Jesus III**, título anterior Princípios dos Evangelhos III).

Os materiais do curso são constituídos de “princípios” (ideias verdadeiras que perduram através dos séculos) organizados em “cadeias”, ou seja, um princípio após o outro:

- Cada cadeia de princípios forma um “tópico”.
- Os tópicos estão organizados por “temas”.
- Os temas estão organizados por “categorias”.
- As categorias estão organizadas de maneira a formar as três “áreas” principais.

Apesar de os cursos se concentrarem nos Evangelhos, algumas das categorias não se limitam aos mesmos. Por exemplo: ‘Soberania’ aparece em todo o Antigo e Novo Testamentos. Contudo, dedicar-nos-emos ao estudo das narrativas do Novo Testamento denominadas de Evangelhos.

É preciso não esquecer que o curso se destina apenas a dar uma perspectiva geral dos ensinamentos de Jesus a partir dos Evangelhos contidos no Novo Testamento. Cada um dos tópicos poderá implicar um estudo profundo incluído num curso inteiro. Pretende-se que o aluno se sinta motivado a utilizar este curso como um recurso no ministério do ensino.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

## **Sugestões Pedagógicas:**

### A clareza na apresentação

A clareza na apresentação é muito importante. Cada ponto está estruturalmente ligado ao anterior. Assim, cumpre ao professor desenvolver formas eficazes de passar de ponto para ponto, de tópico para tópico, de tema para tema e de categoria para categoria. A capacidade de criar um sentido de movimento é de grande importância. Os próprios materiais dão frequentemente uma noção deste “movimento”. Em todo o caso, o professor deve acrescentar frases e ideias na passagem de um ponto para outro.

### A apresentação de cada ponto

Cada ponto inicia-se com uma passagem bíblica. Seguem-se breves comentários que explicam o princípio e/ou a forma como este se encaixa na apresentação. Por vezes um princípio repete-se porque afecta o desenvolvimento de dois ou mais tópicos. Cada passagem bíblica deve ser lida em voz alta na sala de aula. O professor poderá aproveitar os comentários que são fornecidos para explicar o respectivo ponto e mostrar de que maneira o mesmo se ajusta ao(s) ponto(s) anterior(es).

### Debates em classe

Este curso não contém “pontos de debate” específicos destinados ao debate sobre o matéria ou para responder a perguntas relacionadas com o tema. Existem demasiados tópicos e questões que poderão servir de base para eventuais debates. Simplesmente se deve dar atenção às perguntas e comentários que surjam durante a apresentação.

### A série de cursos

Os três cursos formam um série, devendo, se possível, ser ministrados consecutivamente. Não havendo tempo suficiente para concluir os materiais de um curso da série, o professor poderá dar início ao próximo a partir do ponto em que interrompeu o anterior. Se sobrar tempo no final de um curso, o professor poderá avançar para os materiais do curso seguinte.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## B. O conteúdo deste curso.

Notas -

1. Este curso (o terceiro da série) está dividido em quatro categorias que constituem a “área” de estudo denominada “Cristianismo”.
2. As quatro categorias são:
  - a. A Salvação.
  - b. Os Cristãos
  - c. Relacionamento com Deus
  - d. Igreja e Ministério.

## II. A Salvação.

### A. Tema nº 1: A salvação.

1. Tópico nº 1: Salvação.
  - a. A salvação é:
    - 1) Lc 5:20 - Perdão dos pecados pela fé nEle.
    - 2) Lc 7:50 - A salvação vem pela fé nEle. Assim, podemos dizer que a salvação equivale ao perdão dos pecados. Estar salvo é estar perdoado.
  - b. A salvação não é:
    - 1) Jo 6:53 - O homem não pode salvar-se a si próprio. Separado de Jesus, o homem não tem vida em si mesmo.
    - 2) Mt 18:34 - A salvação pelas obras é impossível.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

- 3) Mt 19:17, 21 - Os homens estão sempre a procurar maneiras de ser suficientemente “bons” para poderem entrar no Céu.
    - a) Porém, como há somente Um que é bom, a única coisa “boa” que podemos fazer é negarmo-nos a nós próprios e seguirmos a Jesus.
    - b) Jesus não nega que é Ele essa única pessoa realmente boa; na verdade, Ele declara que é essa pessoa ao utilizar sarcasmo para censurar os incrédulos.
  - 4) Mc 10:27 - A salvação é impossível se depender apenas do homem e do seu livre arbítrio. Ela é possível somente através de Deus, tendo nEle a sua fonte.
  - 5) Lc 3:8 - Ninguém nasce cristão. A herança familiar ou a cultura não podem salvar. A salvação não é simplesmente herdada.
- c. A importância da salvação.
- 1) Lc 10:20 - Em primeiro lugar, devemos lembrar que a nossa alegria não se baseia no poder sobrenatural de Deus em forma de sinais e maravilhas, mas sim no poder de Deus para a salvação.
  - 2) Mt 16:18 - A Igreja está edificada sobre o facto de que Jesus é o Cristo; está construída sobre a revelação e a confissão desta verdade. A Igreja está edificada sobre a **salvação**.
- d. A salvação é representada por uma porta estreita.
- 1) Mt 19:26 - Para Deus tudo é possível. Para o homem a salvação é impossível, mas é possível para Deus.
  - 2) Mc 10:27 - A salvação é impossível se depender apenas do homem e do seu livre arbítrio. Ela é possível somente através de Deus, tendo nEle a sua fonte.
  - 3) Mt 7:14 - O caminho para o Céu é um caminho estreito.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## Comentário do autor:

Os humanistas chamam os cristãos de “pessoas de espírito tacanho”, ou seja, “intolerantes para com outros credos”. Na verdade, isto é um complemento (aponta para a realidade da aceitação de Jo 14:6), mas os humanistas dizem isso em tom de censura. Eles consideram “um mal” aquilo que conduz à vida.

Notas -

- 4) Lc 13:24 - A entrada para o Céu é uma porta estreita. Muitos tentarão entrar mas não conseguirão porque a porta é muito estreita.
- 5) Jo 14:6 - É impossível alguém chegar a Deus se não for através de Jesus. Ele é a porta estreita (ver Jo 10:9). Ele é o **único** caminho.
- 6) Mc 4:20 - A “boa terra” é uma terra arrependida que está apta a ouvir, aceitar e obedecer às implicações do mistério do reino de Deus (Mc 4:11). O mistério do reino de Deus é que existe apenas **um único caminho** para a salvação para todas as pessoas (ver Ef 3:4-6).
- 7) Lc 16:16 - Uma das consequências do pecado é não ser fácil entrar no reino de Deus. É contrário à nossa natureza. Portanto, temos de forçar a entrada. De facto, o caminho é estreito.
- 8) Mt 19:23, 24 - Os ricos têm dificuldades em entrar no reino de Deus porque têm muita coisa a perder. É difícil para uma pessoa rica levar todos os seus bens através da porta estreita.
- 9) Lc 18:24-27 - Fazer passar um homem rico através da porta estreita é de facto um milagre de Deus.
- e. O papel de Deus na salvação.
  - 1) Jo 15:16 - Não somos nós que escolhemos a Deus, mas Ele que nos escolhe a nós.
  - 2) Lc 15:4-6 - Com respeito à salvação, é Deus que nos encontra e nos leva para casa. Nós não O encontramos.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

- 3) Jo 6:44 - Deus é a fonte de todas as coisas boas. Ele é a fonte da salvação. É Deus que atrai a pessoa a Si. A pessoa não vai a Deus de moto próprio.
- 4) Mc 10:27 - Deus é a fonte da salvação. A salvação é impossível se depender apenas do homem e do seu livre arbítrio. Ela é possível somente através de Deus, tendo nEle a sua fonte.
- 5) Jo 1:12, 13 - Não nascemos de novo pela nossa própria vontade, mas pela vontade de Deus.
  - a) O nosso livre arbítrio não é uma vontade criativa. Ele apenas recebe ou rejeita algo que já foi criado e nos é ofertado.
  - b) O paradoxo entre a existência do livre arbítrio do homem e a soberania de Deus revela-se no facto de que Deus dá àqueles que O recebem o direito de serem salvos, mas isto de acordo com a vontade de Deus.
- 6) Mt 22:14 - Muitos são chamados (convidados), mas poucos são escolhidos.
- 7) Jo 17:2, 6, 9 - O Pai “deu alguns” a Jesus. Isto implica a ideia de “selecção”.
- 8) Jo 6:44, 65, 66 - O livre arbítrio do homem é influenciado de uma forma tão poderosa pela soberania de Deus que permite que o homem aceite livremente ou rejeite e, contudo, conclua o que Deus já concluiu de antemão.” Para o homem, que é um ser limitado, isto é difícil de compreender.
  - a) Jesus parecia estar a insistir na necessidade de Deus atrair o homem a Si, dando resposta àqueles que estavam “a murmurar”.
  - b) Eles estavam a murmurar porque não conseguiam aceitar as palavras de Jesus. Isto sugere que, provavelmente, Jesus estava a explicar por que razão alguns não eram capazes de aceitar as Suas palavras.
  - c) Eles não conseguiam aceitar as Suas palavras porque não estavam a ser atraídos pelo Pai.
  - d) Isto remete para a soberania de Deus sobre a salvação e é, obviamente, um ponto bastante controverso e difícil da teologia.



# ENSINAMENTOS DE JESUS III

f. O nosso papel na salvação.

Notas -

1) Temos de **receber** o que Ele já providenciou.

a) Jo 1:12, 13 - Não nascemos de novo pela nossa própria vontade, mas pela vontade de Deus.

(1) O nosso livre arbítrio não é uma vontade criativa. Ele apenas recebe ou rejeita algo que já foi criado e nos é ofertado.

(2) O paradoxo entre a existência do livre arbítrio do homem e a soberania de Deus revela-se no facto de que Deus dá àqueles que O recebem o direito de serem salvos, mas isto de acordo com a vontade de Deus.

b) Jo 13:8 -Podemos permitir que a nossa justiça própria seja uma pedra de tropeço. A auto-justiça nega a necessidade da ajuda de Deus. Pedro caiu sobre esta pedra de tropeço. Temos de aceitar o facto de que precisamos de Deus e da salvação que Ele preparou para nós.

2) Devemos **dar** tudo a Jesus.

a) Mc 10:21 - Herdar a vida eterna está associado a dar tudo a Jesus.

b) Lc 18:22 - “Faltar” significa, na verdade, estar apegado às coisas. O que “faltava” era que o homem não tinha dado tudo.

3) Devemos negar-nos a nós próprios.

a) Mt 10:39 - A chave para ganhar a vida é perder a vida por causa de Jesus.

b) Mc 8:35 - Poderíamos denominar isto de “princípio invertido”. Se tentarmos salvar, manter ou agarrar-nos à nossa vida, perdê-la-emos. Se não tentarmos agarrar-nos à nossa vida e estivermos prontos a dá-la por amor de Jesus, encontrá-la-emos (ver Mt 16:25).

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

- c) Mt 19:17, 21 - Os homens estão sempre a procurar maneiras de ser suficientemente “bons” para poderem entrar no Céu.
  - (1) Porém, como há somente Um que é bom, a única coisa “boa” que podemos fazer é negarmo-nos a nós próprios e seguirmos a Jesus.
  - (2) Jesus não nega que é Ele essa única pessoa realmente boa; na verdade, Ele declara que é essa pessoa ao utilizar sarcasmo para censurar os incrédulos), a única coisa “boa” que podemos fazer é negarmo-nos a nós próprios e seguirmos a Jesus.
- 4) Devemos **arrepender-nos**.
  - a) Mt 21:30, 32 - A diferença entre os que entram no reino de Deus e os que não entram é a diferença entre o arrependimento e a falta de arrependimento (remorso). O arrependimento leva à acção (vs. 30) e à fé (vs. 32).
  - b) Mc 4:20 - A “boa terra” é uma terra arrependida que está apta a ouvir, aceitar e obedecer às implicações do mistério do reino de Deus (Mc 4:11). O mistério do reino de Deus é que existe apenas **um único caminho** para a salvação para todas as pessoas (ver Ef 3:4-6).
- 5) Devemos **acreditar**.
  - a) Mc 16:16 - A fé conduz à salvação. A incredulidade conduz à condenação.
  - b) Lc 5:20 e 7:50 - O perdão dos pecados vem pela fé nEle (5:20). A salvação vem pela fé nEle (7:50).
  - c) Jo 8:19, 23, 24 - A fé em Jesus para a salvação implica a crença na Sua divindade. Quando Ele declara ser do alto (divindade) e não deste mundo, também diz que, a menos que as pessoas “creiam que Eu Sou” (o nome de Deus; Divino), morrerão nos seus pecados.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

- 6) Devemos **obedecer** (ver Mt 12:50). Estar na família de Deus é obedecer a Deus.
- 7) Devemos tornar-nos **como crianças**.
  - a) Mt 18:3 - A nossa “conversão” deve implicar tornarmo-nos como crianças.
  - b) Lc 18:16, 17 - O Reino pertence às crianças. Os adultos devem humilhar-se, tornando-se como crianças para poderem entrar no Reino.
- g. O processo da salvação.
  - 1) Jo 3:8 - Em primeiro lugar, o novo nascimento é misterioso. Não podemos compreender inteiramente a sua origem ou o seu destino.
  - 2) Lc 2:29 - A salvação não é determinada após a morte. (ver Lc 10:20; Fp 4:3; Hb 9:27).
  - 3) Jo 19:30 - A obra da salvação já está realizada, já foi concluída. Jesus disse: “Está consumado”. A palavra grega para “consumado” significa estar completo ou ter sido pago na totalidade. Já não é preciso fazer mais.
  - 4) Lc 21:19 - Ao mesmo tempo, a salvação é um processo (ver Fp 2.12). Este processo implica perseverança (que perdura até ao fim) e resistência.
  - 5) Mt 10:22 - O processo da salvação é uma corrida de resistência.
- h. A falta de salvação.
  - 1) Mt 23:37 - A má vontade das pessoas (falta de amor) pode impedir a Deus de as atrair a Si.
  - 2) Jo 13:8 - Podemos permitir que a nossa justiça própria seja uma pedra de tropeço. A auto-justiça nega a necessidade da ajuda de Deus. Pedro caiu sobre esta pedra de tropeço. Devemos aceitar o facto de que precisamos de Deus e da salvação que Ele nos preparou. Se não temos a provisão de Deus para a salvação, não podemos ser salvos.

Notas -

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

- 3) Mt 21:30, 32 - A diferença entre os que entram no reino de Deus e os que não entram é a diferença entre o arrependimento e a falta de arrependimento (remorso). O arrependimento leva à acção (vs. 30) e à fé (vs. 32).
- 4) Mc 16:16 - A incredulidade conduz à condenação. A falta de fé resulta em falta de salvação.
- 5) Jo 5:44 - Procurar a glória dos outros para si pode resultar na incapacidade de crer.

## 2. Tópico nº 2: O perdão.

### a. A fonte do perdão.

- 1) Mt 26:28 - A principal questão da Nova Aliança é o perdão. Acima de qualquer outra coisa, a Nova Aliança é uma aliança de perdão.
- 2) Jo 1:29 - Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do **Mundo**, ao contrário do cordeiro usado para o **sacrifício** no Velho Testamento, o qual tirava os pecados de **Israel**. Jesus é a solução final e completa para o pecado. Ele é a fonte do perdão.
- 3) Mt 9:6 - Jesus tem autoridade para perdoar pecados. Ele é a fonte.
- 4) Jo 20:23 - A Igreja tem autoridade para declarar o perdão dos pecados. Cristo, a fonte do perdão, declara o perdão através do Seu Corpo.

### b. Como receber o perdão.

- 1) Lc 17:3 - Não há perdão de facto sem arrependimento. Há apenas um potencial perdão.
- 2) Lc 5:20 - O perdão é recebido através da fé.
- 3) Lc 18:10-14 - Estar-se justificado e perdoado está associado com humildade e quebrantamento diante de Deus; está associado a confiarmos unicamente em Deus e recusarmos confiar em nós próprios. A humildade é essencial para se receber o perdão.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

- 4) Mt 6:14,15 - Precisamos perdoar os outros para podermos ser perdoados por Deus.
- 5) Mt 18:26-28 - Se não recebermos o perdão de Deus, também não seremos capazes de perdoar os outros.
- 6) Mc 11:25 - O sucesso na oração depende de perdoarmos os outros.
- 7) Mt 18:21-27 - O perdão aos outros não deve ter limites. Deus não limita as vezes em que nos perdoa.

c. Consequências do perdão.

- 1) Jo 1:29 - Através do perdão, todas as pessoas têm a oportunidade de ter os seus pecados retirados.
- 2) Lc 5:20 e 7:50 - O perdão dos pecados vem pela fé nEle (5:20). A salvação vem pela fé nEle (7:50). Portanto, podemos afirmar que a salvação equivale ao perdão dos pecados. Ser salvo é ser perdoado. A consequência do perdão é a salvação.
- 3) Mt 9:2 - Quando recebemos o perdão, então podemos ser fortes, ousados e corajosos. Sem o perdão, somos fracos, tímidos e medrosos.
- 4) Lc 7:40-47 - O seu amor por Deus dependerá da sua percepção de quanto foi perdoado (ou seja, da sua percepção do grau em que **necessita** de perdão). Uma das consequências do perdão é o amor a Deus.

3. Tópico nº 3: Morrer para si mesmo.

- a. Até que ponto morrer para si mesmo está relacionado com a salvação.
  - 1) Mt 10:39 - A chave para ganhar a vida é perder a vida por causa de Jesus.
  - 2) Mc 8:35 - Poderíamos denominar isto de “princípio invertido”. Se tentarmos salvar, manter ou agarrar-nos à nossa vida, perdê-la-emos. Se não tentarmos agarrar-nos à nossa vida e estivermos prontos a dá-la por amor de Jesus, encontrá-la-emos (ver Mt 16:25). Uma vida salva é uma vida que já morreu para si mesma.

Notas -

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

- 3) Jo 10:17 - O princípio de morrer para poder viver é visto na vida do pastor que dá a sua vida pelas ovelhas, para, assim, receber de volta a sua vida.
  - 4) Mt 5:3 - A humildade é necessária para vivermos no reino de Deus. Somente os humildes podem rejeitar-se a si próprios e aceitar Jesus. Somente os humildes podem recusar o domínio das tentações e aceitar o domínio de Jesus. Somente os humildes podem morrer para si mesmos a fim de viverem para Deus.
  - 5) Jo 12:25 - A vida eterna requer que, em primeiro lugar, aborreçamos a nossa vida neste mundo.
- b. Negar-se a si próprio.
- 1) Mt 16:24 e Mc 8:34 - Seguir a Jesus implica negarmo-nos a nós próprios e levarmos a nossa cruz.
  - 2) Mt 19:17, 21 - Os homens estão sempre a procurar maneiras de ser suficientemente “bons” para poderem entrar no Céu.
    - a) Porém, como há somente Um que é bom, a única coisa “boa” que podemos fazer é negarmo-nos a nós próprios e seguirmos a Jesus.
    - b) Jesus não nega que é Ele essa única pessoa realmente boa; na verdade, Ele declara que é essa pessoa ao utilizar sarcasmo para censurar os incrédulos.
  - 3) Mt 19:21 - O negar-se a si próprio leva ao tesouro no Céu.
  - 4) Jo 5:30 - Jesus mostra-nos como negarmos a nós próprios. Ele é o nosso modelo. Ele não buscou a Sua vontade mas a vontade do Pai.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## c. Morrer para a carne.

- 1) Mt 11:12 - O reino de Deus avança forçosamente porque tem um forte opositor, e homens fortes tomam-no pela força porque têm um opositor (principalmente a sua própria carne). Considere as implicações de 1Co 9:27.
- 2) Jo 15:2 - Há um processo constante de morte que Deus opera em nós. A morte é substituída pela vida. As áreas da nossa vida que produzem fruto estão constantemente a ser podadas para que dêem mais fruto. Deus corta (mata) tudo aquilo de que não precisamos.
- 3) Jo 2:14-16 - A justa ira de Jesus desceu sobre aqueles que estavam a utilizar o tempo em benefício dos seus próprios interesses. Os cristãos são agora o templo de Deus (1Co 3:16). A justa ira de Deus também pode inflamar-se contra nós se usarmos as nossas vidas (templos) para atingir os nossos interesses e objectivos egoístas. Devemos fazer dos nossos corpos templos de Deus e não da carne, o que eles naturalmente já são.
- 4) Lc 9:57, 58 - Seguir Jesus é estar disposto a não possuir nada. É estarmos prontos para não ter nada nosso. Tudo é de Deus. A carne nada possui.

## d. Sacrifício

- 1) Lc 14:27 - Todo aquele que não levar a sua cruz (tornando-se um sacrifício) e seguir a Jesus **não poderá** ser Seu discípulo.
- 2) Mt 19:21 - Sacrificar-se por Jesus significa receber muito mais.
- 3) Mc 10:30 - Sacrificar-se por Jesus significa receber muito mais, juntamente com a perseguição.
- 4) Mc 10:28-31 - Este conceito, segundo o qual os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, insere-se no contexto de deixar tudo para obedecer a Jesus (sacrifício). Deixar tudo para trás neste mundo significa ser-se o último neste mundo. Porém, quem o faz será o primeiro no reino de Deus. Aqueles que tentam apegar-se a tudo neste mundo progredirão na vida, mas serão os últimos no porvir.

Notas -

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

e. Renunciar aos direitos.

- 1) Lc 6:30 - A generosidade para com os outros reflecte uma lei superior ao que poderíamos definir como “imparcialidade”. (ver 1Co 6:7, 8). Aqui podemos concluir que não podemos exigir “justiça” a qualquer preço. A lei superior consiste em renunciarmos aos nossos direitos. Este é o principal ponto do Sermão da Montanha (Mt 5-7).
- 2) Mt 5:39-42 - A nossa resposta ao mal é oposta à maneira como o mundo responde. O mundo resiste activamente ao mal. Os cristãos oferecem activamente “a outra face” (eles não são simplesmente neutrais relativamente ao mal).
- 3) Mt 5:5 - É suposto que a Terra seja tomada ou “subjugada” (Gn 1:28). Contudo, este mandamento (tal como a vida de Jesus) não condiz com a agressão. Em vez disso, herdamos a Terra através da mansidão. Ou seja, ao renunciarmos aos nossos direitos, ganhamos o direito de herdar a Terra.

f. Viver a vida da cruz.

- 1) Mt 10:38 - Levar a cruz é uma parte essencial para todos os que seguem Aquele que já a levou por si (quem segue Aquele que levou a Cruz, deve levar a sua própria cruz).
- 2) Lc 14:26, 27 - Todo aquele que não levar a sua cruz (tornando-se um sacrifício) e seguir a Jesus **não poderá** ser Seu discípulo.

g. Viver uma vida de dedicação total.

- 1) Mt 16:26 e Mc 8:36, 37 - A importância da eternidade deveria tornar todo o resto relativamente irrelevante. O nosso compromisso com Deus deve depender da nossa compreensão desta verdade; depende de quanto acreditamos nela.
  - a) A quantidade e a qualidade do nosso compromisso com Deus, depende da quantidade e da qualidade da nossa fé.
  - b) A quantidade do nosso compromisso com o mundo depende da quantidade (tamanho) da nossa dúvida (incredulidade).



# ENSINAMENTOS DE JESUS III

- c) Se não temos dúvidas, então certamente daremos tudo o que temos para prosseguir rumo ao alvo que é a vida eterna. Daríamos “todo o nosso ser”, sabendo que não há qualquer risco de estarmos enganados (sabendo que, no final, veremos que aquilo em que acreditávamos era realmente a verdade).
  - d) As pessoas de fé são pessoas comprometidas, pois sabem que não correm o risco de perder. Não existe qualquer risco de se sentirem desapontadas ou se arrependerem da sua vida de fé. A dúvida conduz ao medo do arrependimento. O medo do arrependimento leva-nos a tentar dar mais importância à satisfação e ao consolo que pudermos conseguir neste mundo apenas para o caso de morrermos e nos apercebermos de que aquilo em que criamos não era a verdade.
  - e) Assim, a falta de fé na importância da vida eterna resultará na falta de compromisso com Deus. Estar totalmente dedicado a Deus significa crer nEle totalmente.
- 2) Lc 18:29, 30 - Quanto mais dedicados formos a Deus, mais O conheceremos (note-se que a recompensa da vida eterna é conhecer a Deus conforme Jo 17:3).
  - 3) Mt 20:21, 22 - A recompensa na vida futura está directamente relacionada com as nossas acções nesta vida. A nossa posição na eternidade depende daquilo que fizemos na Terra. Poder-se-ia afirmar que, quanto mais morte (mortificação de si próprio) alguém sofrer na Terra, mais vida usufruirá no céu.
- h. Viver uma vida que estima os outros.
- 1) Lc 6:31 - Tratem os outros como gostaríamos de ser tratados. Prefiramos os outros em detrimento de nós próprios (ver Fp 3, 4).
  - 2) Lc 6:30 - A generosidade para com os outros reflecte uma lei superior ao que poderíamos definir como “imparcialidade”. (ver 1Co 6:7, 8). Aqui podemos concluir que não podemos exigir “justiça” a qualquer preço. A lei superior consiste em renunciarmos aos nossos direitos. Este é o principal ponto do Sermão da Montanha (Mt 5-7).

Notas -

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

- 3) Mc 10:45 - Para sermos grandes no reino de Deus temos de servir. Servir implica estarmos dispostos a dar a nossa vida em resgate dos outros; ou seja, devemos estar prontos a dar a vida pelos outros.
- 4) Jo 21:15 - O nosso amor por Jesus pode medir-se pela nossa prontidão em dar a vida por aqueles que são o povo de Jesus. (ver também Jo 15:13)
4. Tópico nº 4: Boas obras e mérito.
  - a. Jo 6:29 - Segundo disse Jesus, as boas obras são crer e confiar nEle.
  - b. Mt 22:8 - O mérito baseia-se na nossa resposta à chamada de Deus (irmos a Ele ou não).
5. Tópico nº 5: Apostasia.
  - a. Lc 8:13 - O segundo grupo de pessoas nesta parábola recebe e crê, e depois desvia-se. Este é um exemplo de apostasia.
  - b. Jo 10:28 - Existe também um conceito teológico denominado “segurança eterna” (que a salvação é um assunto encerrado sob a graça soberana de Deus). Isto é verdade no sentido em que ninguém além de nós próprios pode fazer-nos negar a Cristo. É muito improvável que um verdadeiro cristão decida negar a Cristo.
  - c. Mc 14:21 - Judas, evidentemente, é o exemplo clássico da apostasia se, alguma vez, ele foi um crente firme (Mt 13:20-22). (Considere as implicações de Jo 6:70). No que se refere à sua situação na eternidade, precisamos apenas mencionar as palavras de Jesus: “Bom seria para o tal homem não haver nascido”.
  - d. Jo 17:9, 12 e Jo 10:28 - Para concluir, diríamos que a apostasia é possível (Jo 17:9, 12), mas muito improvável (Jo 10:28).

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## B. Tema nº 2: Necessidade.

Notas -

### 1. Tópico nº 1: Necessidade.

#### a. A necessidade que o homem tem de Deus.

- 1) Jo 6:53 - O homem não pode salvar-se a si próprio. Separado de Jesus, o homem não tem vida em si mesmo e necessita **desesperadamente** de Deus.
- 2) Jo 15:5 - O homem é impotente sem Deus. A necessidade que o homem tem de Deus é total ou completa.

#### b. Percepção da necessidade.

- 1) Lc 19:10 - Jesus veio para os perdidos (necessitados).
- 2) Lc 4:18 e 5:31, 32 - O ministério de Jesus é para os necessitados. Portanto, para receber de Jesus temos de estar cientes da nossa necessidade. Devemos aceitar o facto de que somos pessoas desesperadamente necessitadas.
- 3) Lc 6:20, 21 - A bênção vem para os necessitados, pois Jesus satisfaz as suas necessidades.
- 4) Jo 9:41 - O pecado está intrinsecamente relacionado com a falta de reconhecimento da nossa necessidade. Ou seja, está relacionado com falta de “quebrantamento” e humildade. A nossa maior necessidade é ver que precisamos de Deus.
- 5) Lc 14:18-21 - O princípio de ir até aos que precisam porque eles responderão insere-se no contexto da referência aos que não estão cientes da sua carência e, portanto, dão desculpas absurdas.
- 6) Lc 7:40-47 - O seu amor por Deus dependerá da sua percepção de quanto foi perdoado (ou seja, da sua percepção do grau em que **necessita** de perdão).
- 7) Jo 13:8 - Podemos permitir que a nossa justiça própria seja uma pedra de tropeço. A auto-justiça nega a necessidade da ajuda de Deus. Pedro caiu sobre esta pedra de tropeço. Temos de aceitar o facto de que precisamos de Deus e da salvação que Ele preparou para nós. Quem não consegue ver que precisa “não terá parte” com Jesus.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

8) Jo 9:39-41 - Os que dizem que não precisam (dizem que vêm) não terão as suas necessidades satisfeitas (permanecerão cegos). Os que estão prontos a dizer que precisam (dizem que não conseguem ver) terão as suas necessidades satisfeitas (deixarão de ser cegos). A verdade é que somos todos cegos. A diferença está em o admitirmos ou não. Aqueles que admitem, receberão ajuda; aqueles que não admitem, não receberão ajuda. A percepção da nossa própria necessidade é um requisito prévio para recebermos ajuda.

9) Mt 9:12 - Não são os sãos (os que dizem que não precisam) que necessitam de médico (de receber ajuda). São os que estão doentes (que se apercebem e admitem a sua necessidade) que precisam de médico (que recebem ajuda).

c. Deus satisfaz necessidades.

1) Lc 10:4-7 - O trabalhador é digno do seu salário. Os ministros do Evangelho devem entender que isto não é uma maneira de justificar altos ordenados. De facto, esta ideia insere-se no contexto de não levarem **nada** com eles quando vão ministrar a Palavra. A ideia é que o ministro é digno de ter satisfeitas as suas **necessidades** (repare nas palavras “comendo e bebendo”).

2) Lc 12:31-33 - Os ensinamentos do reino não se referem a termos riquezas aqui na Terra. Antes, referem-se à satisfação das nossas **necessidades** (vs. 31).

3) Lc 12:11, 12 - Deus pode ensinar-nos imediatamente numa hora de necessidade.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

d. As necessidades dos outros.

- 1) Lc 10:29-37 - Frequentemente tentamos justificar-nos limitando a nossa definição de quem é o nosso próximo. Todavia, Jesus dá-nos uma clara definição com limites muito abrangentes. O nosso próximo é qualquer pessoa que necessite de misericórdia. Como cristãos, devemos atender às necessidades dos outros. Quem queremos que seja o nosso próximo?
- 2) Lc 10:38-42 - O verdadeiro serviço não é aquele que escolhemos fazer (serviço condicional), mas aquele que é requerido ou ordenado (serviço incondicional).

e. Necessidades no ministério.

- 1) Lc 10:2 - A oração é a resposta recomendada ao desequilíbrio entre testemunhas disponíveis e a real necessidade de missionários.
- 2) Lc 14:18-21 - Os que necessitam constituem a prioridade dos ministros.

2. Há somente um tópico neste tema.

**C. Tema nº 3 - Arrependimento.**

1. Tópico nº 1: Arrependimento.

a. Arrependimento é:

- 1) Mc 1:1-4 - O arrependimento é o que prepara o caminho do Senhor.
- 2) Mt 3:8 - O arrependimento é mais do que palavras. Implica resultados.
- 3) Lc 3:8-10 - O arrependimento é acompanhado de frutos (vida). O arrependimento que não traz frutos é destruído.

Notas -

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

b. A importância do arrependimento.

- 1) Lc 17:3 - Não há perdão de facto sem arrependimento. Há apenas um potencial perdão.
- 2) Mt 16:19 - A chave para o reino de Deus é a confissão (que implica arrependimento), ou seja, arrependermos de tentar salvar-nos a nós próprios e reconhecermos que precisamos de um Salvador (Messias).
- 3) Mc 4:20 - A “boa terra” é uma terra arrependida que está apta a ouvir, aceitar e obedecer às implicações do mistério do reino de Deus (Mc 4:11). O arrependimento é essencial.

c. Arrependimento é consequência de:

- 1) Mt 3:2 e Mc 1:15 - A resposta apropriada à proximidade do reino de Deus é o arrependimento. A essência do arrependimento é a proximidade do Reino.
- 2) Isto é, o arrependimento é a consequência da percepção de que Jesus está perto de cada um de nós.

d. Exemplos de arrependimento.

- 1) Lc 19:8 - O arrependimento pode estar relacionado com o dinheiro.
- 2) Lc 3:10-14 - A acção do arrependimento inclui compaixão e generosidade (vs. 11), integridade para com os outros (vs. 13) e justiça (vs. 14). Todos estes aspectos realçam a falta de interesse nas coisas materiais e um desejo de justiça social.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

e. A resposta de Deus ao arrependimento.

Notas -

- 1) Mt 12:20 - A misericórdia de Deus é grande. Ele não precisa de muita resposta da nossa parte para nos abençoar. Mesmo como no caso de Sodoma, a existência de um pavio “em combustão” é suficiente. Ele não o extinguirá. A sua grande misericórdia permite-lhe reagir à mais pequena resposta da nossa parte.
- 2) Lc 15:7 - Deus alegra-se quando nos arrependemos. Ele não se alegra quando proclamamos a nossa própria justiça.
- 3) Lc 15:7-10 - Há alegria no Céu quando um pecador se arrepende.

2. Tópico nº 2: Quebrantamento.

- a. Jo 9:41 - O pecado está intrinsecamente relacionado com a falta de reconhecimento da nossa necessidade. Ou seja, está relacionado com falta de “quebrantamento” e humildade. A nossa maior necessidade é ver que precisamos de Deus.
- b. Mt 21:44 - Receber Jesus é estar quebrantado. Após recebermos Jesus, Ele “quebra-nos” repetidamente enquanto nos vai moldando segundo a Sua imagem.
- c. Jo 13:8 - Podemos permitir que a nossa justiça própria seja uma pedra de tropeço. A auto-justiça nega a necessidade da ajuda de Deus. Pedro caiu sobre esta pedra de tropeço. Temos de aceitar o facto de que precisamos de Deus e da salvação que Ele preparou para nós. Quem não consegue ver que precisa “não terá parte” com Jesus. Devemos ser quebrados para podermos ser sarados (ver Mt 21:44).
- d. Lc 18:10-14 - Estar justificado e perdoado está associado com humildade e quebrantamento diante de Deus; está associado a confiarmos unicamente em Deus e recusarmos confiar em nós próprios. A humildade e o quebrantamento são essenciais para se receber o perdão.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

## **D. Tema nº 4: Fé.**

### **1. Tópico nº 1: Fé.**

#### **a. Fé é:**

- 1) Jo 6:29 - Segundo disse Jesus, boas obras significam ter-se fé.
- 2) Mc 11:24 - A fé não tem limites para aqueles que, através da sua fé, acreditam, mesmo antes de verem os resultados. Fé é a certeza das coisas que se não vêem (ver Hb 11:1).
- 3) Lc 17:6-10 - É preciso fé para reconhermos que somos servos indignos sem mérito algum. Talvez seja isto o que significa ter fé do tamanho de um “grão de mostarda”; ou seja, a fé que nos permite ver-nos a nós próprios como grãos de mostarda (o mais pequeno ou o mínimo) é a fé que move montanhas.
- 4) Jo 8:19, 23, 24 - Fé em Jesus para a salvação implica a crença na Sua divindade. Quando Ele declara ser do alto (divino) e não deste mundo, também diz que, a menos que as pessoas “creiam que Eu SOU” (o nome de Deus; Divino), morrerão nos seus pecados.
- 5) Lc 7:9 - A fé é provada quando agimos convictos de que Jesus é enviado pelo Pai.

#### **b. Cultivar a fé.**

- 1) Mt 14:26-31 - A fé está associada a estarmos concentrados em Jesus (vê-Lo somente a Ele). A dúvida está associada a desviarmos os nossos olhos de Jesus e concentrarmo-nos nas circunstâncias ou nas coisas à nossa volta.
- 2) Mt 21:32 - O remorso leva à fé.
- 3) Mt 17:20, 21 - A oração e o jejum podem produzir ou libertar a fé.



# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## c. Consequências da fé.

Notas -

### 1) Salvação.

- a) Lc 7:50 - A salvação é uma consequência da fé.
- b) Mc 16:6 - A fé conduz à salvação.
- c) Jo 3:36 - A fé em Jesus resulta na vida eterna.

### 2) Santificação.

- a) Mt 16:26 e Mc 8,36, 37 - A importância da eternidade deve tornar todo o resto relativamente sem importância. O nosso compromisso com Deus depende do nosso entendimento desta verdade. Depende de quanto nós acreditamos nela.

(1) A quantidade e a qualidade do nosso compromisso com Deus, depende da quantidade e da qualidade da nossa fé.

(2) A quantidade do nosso compromisso com o mundo depende da quantidade da nossa dúvida.

(3) Se não temos dúvidas, então, logicamente, estaremos dispostos a dar tudo o que temos para avançarmos em direcção do alvo que é a vida eterna. Abriremos mão de “todo o nosso ser” porque sabemos que não corremos qualquer risco de estarmos enganados (pois sabemos que, no fim, veremos que aquilo em que acreditávamos era a verdade).

(4) As pessoas de fé são pessoas comprometidas, pois sabem que não correm o risco de perder. Não existe qualquer risco de se sentirem desapontadas ou se arrependem da sua vida de fé. A dúvida conduz ao medo do arrependimento. O medo do arrependimento leva-nos a tentar dar mais importância à satisfação e ao consolo que pudermos conseguir neste mundo apenas para o caso de morrermos e nos apercebermos de que aquilo em que críamos não era a verdade.

(5) Portanto, falta de fé na importância da vida eterna resulta na falta de compromisso com Deus.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

- 3) Oração.
  - a) Lc 18:8 - A oração consistente é uma consequência da fé.
  - b) Mt 21:21, 22 -A oração respondida é uma consequência da fé.
- 4) Milagres.
  - a) Mc 5:34 - A fé pode resultar em curas.
  - b) Lc 17:6 - A fé pode resultar em milagres.
  - c) Mc 9:23 - Todas as coisas podem realizar-se através da fé.
- d. Fé e cura.
  - 1) Mt 9:22 - A fé e a cura andam juntas.
  - 2) Mt 9:28, 29 - Jesus ensinou que é necessário haver fé para que haja cura. Portanto, Ele orou pela fé daqueles a quem estava a curar. Quando se ora por outros, o que recebe deve ser desafiado a crer, e a oração para a cura deve estar relacionada com a fé da pessoa que está a receber a cura.
  - 3) Lc 18:41, 42 - Jesus desafia as pessoas a dizerem claramente o que querem. Ele respondeu aos que tiveram fé.
- e. Fé e oração.
  - 1) Mt 21:21, 22 - A oração respondida é uma consequência da fé.
  - 2) Mc 11:24 - A fé é a chave para o sucesso das nossas orações.
  - 3) Lc 18:8 - A oração consistente é uma consequência da fé.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## f. Equilíbrio.

- 1) Jo 11:39, 40 - A fé (credulidade) não é presunçosa. Ela baseia-se na Palavra de Deus. Entendendo isto permaneceremos equilibrados na nossa compreensão do que é a fé.
- 2) Lc 22:42 - Jesus usou a expressão: “Se queres (se for a tua vontade)”. Tem-se ensinado erradamente que falta certeza a tais orações; dizem ainda que mostram falta de fé. Será que Jesus tinha falta de fé?
- 3) Mc 14:36, 39 - Algumas doutrinas afirmam que uma grande fé é semelhante a receber em oração qualquer coisa que se deseje. Todavia, temos de ser cautelosos (equilibrados). Se pensasse assim, Jesus jamais teria ido para a Cruz. De facto, Ele ora a Deus para que afaste “este cálice”. Repare que esta oração de Jesus se insere no contexto de que “tudo é possível para Deus” (um contexto de fé). Se tudo é possível para Deus, então porque será que Jesus não usou a Sua fé para crer que “este cálice” seria afastado de Si?
  - a) Primeiro, porque o facto de que “tudo é possível para Deus” se insere muitas vezes no contexto de que Deus nos capacita para **atravessarmos** as dificuldades em vez de simplesmente nos **livrar** delas. (ver Fp 4:12, 13)
  - b) Segundo, porque, por vezes, a obediência deve preceder e substituir a fé. A fé de Jesus dependia de que a vontade de Deus fosse feita; era baseada na obediência e não na sua própria vontade, ou naquilo que Ele julgava ser o melhor. Isto é uma grande lição para nós hoje, quando o ensino sobre a fé se tem tornado tão desequilibrado e extremista.

## g. Além da fé (confiança).

- 1) Lc 18:10-14 - Poder-se-ia afirmar que a confiança supera a fé no sentido em que a fé espera que alguma coisa aconteça, enquanto que a confiança espera quando já nada pode acontecer.
- 2) A confiança repousa em Deus e não no homem. A confiança clama a Deus em vez de confiar no “eu”.

Notas -

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

h. Falta de fé.

1) Razões para a falta de fé.

- a) Mt 14:26-31 - A fé está associada a estarmos concentrados em Jesus (vê-Lo somente a Ele). A dúvida está associada a desviarmos os nossos olhos de Jesus e concentrarmo-nos nas circunstâncias ou nas coisas à nossa volta.
- b) Jo 5:44 - Procurar a glória dos outros para si pode resultar na incapacidade de crer.

2) O que a falta de fé impede.

- a) Mt 13:58 - A incredulidade impede que aconteçam milagres.
- b) Mt 17:20, 21 e Lc 9:41 - A falta de fé pode obstruir a nossa capacidade para expulsar um demônio.
- c) Mt 21:21, 22 - A falta de fé põe obstáculos à oração.

3) Consequências da falta de fé.

- a) Jo 16:8, 9 - A consequência mais básica da falta de fé é o pecado.
- b) Mt 16:26 e Mc 8:36, 37 - A falta de fé resulta em estarmos cometidos com os apetites e os caminhos do mundo.
- c) Mc 16:16 - A falta de fé conduz à condenação.
- d) Jo 3:18 - A falta de fé resulta em juízo.
- e) Jo 3:36 - A falta de fé resulta na ira de Deus.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## 2. Tópico nº 2: Confiança.

Notas -

- a. Lc 11:11-13 - Um pai terreno ama o seu filho e, por isso, tem um grande desejo de satisfazer os pedidos deste.
  - 1) Quanto mais não nos ama o nosso Pai celestial?
  - 2) Quanto mais o nosso Pai celestial não nos deseja dar boas coisas?
  - 3) Quanto mais não nos pode dar o nosso Pai celestial?
  - 4) Quanto mais capacidade não tem Ele para verdadeiramente atender aos nossos pedidos?
- b. As resposta a estas perguntas constituem a base para a confiança na oração. Deus é por nós. Deus é capaz. Estas duas concepções promovem a confiança.

## E. Tema nº 5: Obediência.

### 1. Tópico nº 1: Obediência.

- a. A natureza da obediência.
  - 1) Lc 11:27, 28 - Cada ser humano é igualmente responsável por obedecer a Deus. A obediência não é parcial. Jesus deixa isto claro quando Se refere à Sua própria mãe e família terrenas.
  - 2) Lc 17:10 - Obedecer é simplesmente fazer o que somos obrigados a fazer e o que se espera que façamos.
  - 3) Lc 6:46-49 - Chegar-se a Deus e ouvir a Sua voz é semelhante a construir uma casa. Obedecer-Lhe é análogo a construir o alicerce. A lição é clara. Sem obediência nada perdura (nem mesmo chegar-se a Deus e ouvir a Sua voz).
  - 4) Lc 5:5-7 - Por vezes a obediência não parece lógica. Mas temos de obedecer de qualquer modo.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

## b. A importância da obediência.

- 1) Mt 7:21-23 - A obediência é essencial no reino de Deus. Entrar no Reino depende de conhecermos a Deus (o que está dependente da obediência).
- 2) Jo 17:4 - Glorificar a Deus é realizar a obra que Ele preparou para fazermos aqui na Terra.
- 3) Lc 10:4 - Poder-se-ia dizer que a obediência supera a cortesia.
- 4) Mc 14:36, 39 - Algumas doutrinas afirmam que uma grande fé é semelhante a receber em oração qualquer coisa que se deseje. Todavia, temos de ser cautelosos (equilibrados). Se pensasse assim, Jesus jamais teria ido para a Cruz. De facto, Ele ora a Deus para que afaste “este cálice”. Repare que esta oração de Jesus se insere no contexto de que “tudo é possível para Deus” (um contexto de fé). Se tudo é possível para Deus, então porque será que Jesus não usou a Sua fé para crer que “este cálice” seria afastado de Si?
  - a) Primeiro, porque o facto de que “tudo é possível para Deus” se insere muitas vezes no contexto de que Deus nos capacita para **atravessarmos** as dificuldades em vez de simplesmente nos **livrar** delas. (ver Fp 4:12, 13)
  - b) Segundo, porque, por vezes, a obediência deve preceder e substituir a fé. A fé de Jesus dependia de que a vontade de Deus fosse feita; era baseada na obediência e não na sua própria vontade, ou naquilo que Ele julgava ser o melhor. Isto é uma grande lição para nós hoje, quando o ensino sobre a fé se tem tornado tão desequilibrado e extremista.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

c. A obediência mede-se por:

- 1) Lc 19:12-26 - A justiça preocupa-se mais com a qualidade do que com a quantidade. Ou seja, Jesus não nos julgará consoante o quanto teremos no fim, mas de acordo com aquilo que fizemos com o que Ele nos deu no início (enquanto Ele estava ausente). Até certo ponto, a obediência é medida em termos de administração.

d. A obediência é uma consequência de:

- 1) Jo 7:17 - A revelação e o entendimento podem levar à obediência.
- 2) Mt 21:30 - O remorso conduz à obediência.
- 3) Jo 8:29 - A associação com Deus leva à obediência.
- 4) Jo 14:15, 21 - O amor a Deus conduz à obediência.

e. As consequências da obediência.

- 1) Jo 9:31 - A obediência resulta em que Deus nos ouve quando estamos a orar.
- 2) Jo 14:21 - A obediência faz com que recebamos mais revelação.
- 3) Mt 12:50 e Mc 3:35 - A obediência resulta em estarmos na família de Deus.
- 4) Jo 8:29 - A obediência resulta numa maior associação com Deus.
- 5) Mt 7:24 - A obediência leva à sabedoria.
- 6) Jo 4:34 - A comida pode ser um símbolo de energia e satisfação. Assim, podemos dizer que a obediência resulta em energia e satisfação na vida.
- 7) Jo 15:7-11 - A obediência conduz à alegria.
- 8) Jo 17:4 - A obediência resulta em glorificarmos a Deus.

Notas -

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

f. Fé e obediência.

- 1) Jo 11:39, 40 - A fé (credulidade) não é presunçosa. Ela baseia-se na Palavra de Deus. Entendendo isto, permaneceremos equilibrados na nossa compreensão do que é a fé.
- 2) Mc 14:36, 39 - Algumas doutrinas afirmam que uma grande fé é semelhante a receber em oração qualquer coisa que se deseje. Todavia, temos de ser cautelosos (equilibrados). Se pensasse assim, Jesus jamais teria ido para a Cruz. De facto, Ele ora a Deus para que afaste “este cálice”. Repare que esta oração de Jesus se insere no contexto de que “tudo é possível para Deus” (um contexto de fé). Se tudo é possível para Deus, então porque será que Jesus não usou a Sua fé para crer que “este cálice” seria afastado de Si?
  - a) Primeiro, porque o facto de que “tudo é possível para Deus” se insere muitas vezes no contexto de que Deus nos capacita para **atravessarmos** as dificuldades em vez de simplesmente nos **livrar** delas. (ver Fp 4:12, 13)
  - b) Segundo, porque, por vezes, a obediência deve preceder e substituir a fé. A fé de Jesus dependia de que a vontade de Deus fosse feita; era baseada na obediência e não na Sua própria vontade, ou naquilo que Ele julgava ser o melhor. Isto é uma grande lição para nós hoje, quando o ensino sobre a fé se tem tornado tão desequilibrado e extremista.

g. Falta de obediência.

- 1) Mt 7:26, 27 - A falta de obediência à Palavra de Deus enfraquece o alicerce e pode produzir cristãos fracos. Esta é uma lei espiritual. A obediência leva a Deus. O pecado leva a outras coisas.
- 2) Lc 6:46-49 - Chegar-se a Deus e ouvir a Sua voz é semelhante a construir uma casa. Obedecer-Lhe é análogo a construir o alicerce. A lição é clara. Sem obediência nada perdura (nem mesmo chegar-se a Deus e ouvir a Sua voz).



# ENSINAMENTOS DE JESUS III

3) Mt 15: 8, 9 e Mc 7.7 - Sem obediência o louvor é insignificante. Não é válido. É inútil e sem sentido.

4) Jo 3:36 - A falta de obediência leva à ira de Deus.

2. Há apenas um tópico dentro desta tema.

Notas -

## III. Os Cristãos.

### A. Tema nº 1: Vida cristã.

1. Tópico nº 1: A simplicidade.

- a. Lc 10:38-42 - Frequentemente somos distraídos pelas coisas que fazemos para Deus. Tendemos a tornar a nossa vida complicada. Contudo, Jesus está a chamar-nos para que nos sentemos com Ele e nos apercebemos da simplicidade da nossa vida.
- b. Lc 12:26, 31 - Tentamos fazer a nossa vida mais complexa do que ela realmente é. Preocupamo-nos com coisas que não somos capazes de controlar. Em vez de nos preocuparmos, temos de perceber que Deus é soberano. Isto libertar-nos-á para controlarmos aquilo que podemos controlar (aquilo por que somos responsáveis). Ou seja, buscar o reino de Deus. Isto é realmente bastante simples (nada complicado).
- c. Lc 12:31-33 - Os ensinamentos do reino não se referem a termos riquezas aqui na Terra. Antes, referem-se à satisfação das nossas **necessidades** (vs. 31), mas em oposição a armazenarmos e acumularmos muitos bens (ver Lc 12:16-21). Os ensinamentos do reino referem-se mais dar do que tirar e guardar. Portanto, poder-se-ia dizer que os ensinamentos de reino promovem um “estilo de vida simples”.
- d. Mt 6:32 - A **ideia** de necessidades, conforme Mt 6, é muito básica. O termo ‘necessidades’ inclui as necessidades básicas da vida como a alimentação, o agasalho (abrigo, roupas). Devemos contentar-nos com um estilo de vida simples.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

2. Tópico nº 2: Organização e disciplina.
  - a. Lc 9:14 - A direcção do Espírito Santo coexiste com a organização.
  - b. Mc 1:35 - Jesus tinha certos costumes, hábitos ou disciplinas. Aqui vemo-Lo a praticar a disciplina da oração matinal (ver também Mt 14:23; Mc 6:46; Lc 6:12; 9:28; 22:39).
3. Tópico nº 3: Louvor e adoração.
  - a. Lc 19:40 - Deus será sempre louvado. É uma lei do universo. Se as pessoas não O louvarem, então as pedras clamarão em Seu louvor. Esta lei mostra a importância do louvor e da adoração na vida do cristão.
  - b. Lc 24:30, 35 - Jesus é visto no partir do pão. O partir do pão é um acto de adoração ('Eucaristia' é um termo litúrgico relacionado com a Ceia do Senhor, ou comunhão. É traduzido como "dar graças"). Portanto, o princípio é que os cristãos sentem Jesus de uma forma muito real quando O adoram.
  - c. Mt 15:8,9 - A obediência é uma exigência para o louvor.
  - d. Mc 7:7 - Sem obediência, o louvor é insignificante.
4. Tópico nº 4: Palavras e discurso.
  - a. Mt 21:28-32 - As acções falam mais alto do que as palavras.
  - b. Lc 6:45 - As palavras que dizemos revelam o que está no nosso coração (carácter, vontade, emoções, etc.). Existe uma relação entre o que nós dizemos e quem somos.
  - c. Mt 15:11, 18 - Somos corrompidos por aquilo que dizemos, pensamos ou fazemos (realidade), mas não por aquilo que comemos (superficialidade). Tem a ver com o que sai do coração.
  - d. Mt 12:36 - Os homens serão julgados de acordo com as palavras que disserem.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## B. Tema nº 2: Privilégios dos crentes.

Notas -

### 1. Tópico nº 1: A importância do crente.

- a. Lc 11:11-13 - Um filho é muito importante para o seu pai terreno. Quanto mais importantes não seremos nós para o nosso Pai celestial?
- b. Mt 18:12-14 - Jesus procura por uma ovelha perdida de entre 100. Cada crente é individualmente importante para Ele.
- c. Mt 11:11 - De acordo com Jesus, João Baptista era a maior personagem do Antigo Testamento (à frente de Moisés, Elias, David, etc.). Contudo, até mesmo o menor cristão é maior (mais importante na história da salvação) do que o próprio João Baptista. Como cristãos, a nossa importância na história da redenção é maior do que a de João Baptista.
- d. Jo 17:22, 23 - A nossa importância revela-se no facto de que Jesus partilhará a Sua glória connosco (vs. 22). Isto é verdade porque Jesus está em nós (vs. 23).

### 2. Tópico nº 2: A autoridade dos crentes.

- a. Jo 19:11 - Não há autoridade que não seja estabelecida por Deus.
- b. Mt 28:18 - Jesus tem TODA a autoridade no Céu e na Terra.
- c. Mc 10:42-44 - No mundo, a autoridade é tirada e exercida por causa da posição. No reino de Deus, a autoridade é merecida e recebida por causa da função (por causa do serviço).
- d. Lc 4:36 - A autoridade e o poder são necessários para expulsar um espírito.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

-

- e. Lc 7:8 - A autoridade vem de Jesus. Somos embaixadores que representam um Rei. A nossa autoridade é baseada na autoridade deste Rei. Jesus foi, num certo sentido, um embaixador do Pai. A Sua autoridade vinha do Pai.
  - f. Jo 20:23 - A Igreja tem autoridade para declarar o perdão dos pecados. Cristo, a fonte do perdão, declara o perdão através do Seu Corpo.
  - g. Lc 12:48 - Quanto mais autoridade lhe for concedida, maior é a sua responsabilidade.
3. Tópico nº 3: A liberdade do crente.
- a. Mc 11:29-32 - O desejo de agradar aos homens é uma das maiores pedras de tropeço.
  - b. Jo 8:31-34 - Obedecer à Palavra resulta em conhecer a verdade, e conhecer a verdade resulta em libertação do pecado.
  - c. Mt 11:30 - Um jugo (aquilo que é transportado) constituído de bondade (altruísmo, amor) resulta em liberdade (uma carga leve).
4. Tópico nº 4: Energia e segurança do crente.
- a. Jo 4:34 - A comida pode ser um símbolo de energia e satisfação. Assim, podemos dizer que a obediência resulta em energia e satisfação na vida.
  - b. Jo 13:1, 3 - Deveríamos ser capazes de amar e servir os outros por causa da segurança que temos em Deus. Nós **sabemos** aonde estamos a ir, o que temos em Deus e que temos um relacionamento com Ele. A segurança deveria motivar-nos ao serviço.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## 5. Tópico nº 5: A alegria e o regozijo do crente.

- a. Lc 10:20 - Em primeiro lugar, devemos lembrar-nos de que a nossa alegria não se baseia no poder sobrenatural de Deus em forma de sinais e maravilhas, mas sim no poder de Deus para a salvação.
- b. Jo 15:7-11 - A alegria está associada com a obediência e o relacionamento com Deus.
- c. Mt 5:12 - Quando somos caluniados por causa da nossa fé em Jesus, não precisamos defender-nos, mas antes regozijar-nos. É um privilégio.

## 6. Tópico nº 6: A glória de Deus em relação ao crente.

- a. Jo 3:30 - Para que Jesus cresça é necessário que nós diminuamos. Nisto, Ele é glorificado.
- b. Jo 7:18 - Não devemos buscar a nossa própria glória. Devemos buscar a glória de Deus.
- c. Jo 17:4 - Glorificar a Deus é realizar a obra que Ele preparou para fazermos aqui na Terra.
- d. Jo 14:13 - Deus é glorificado no Filho quando buscamos a Sua vontade no nome de Jesus.
- e. Jo 9:3 e 11:4 - A enfermidade pode ser usada de maneira santa por Deus para a Sua própria glória.
- f. Jo 17:5, 22, 23 - Jesus partilhava a glória do Pai antes de o mundo existir. Como crentes, nós partilhamos a Sua glória porque Ele está em nós.

Notas -

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

Notas -

## C. Tema nº 3: As responsabilidades dos crentes.

### 1. Tópico nº 1: Representação.

- a. Lc 7:8 - A autoridade vem de Jesus. Somos embaixadores que representam um Rei. A nossa autoridade é baseada na autoridade deste Rei. Jesus foi, num certo sentido, um embaixador do Pai. A Sua autoridade vinha do Pai. As nossas responsabilidades baseiam-se no facto de que somos representantes de Jesus.
- b. Lc 10:16 - Ouvir ou rejeitar as palavras de um cristão é o mesmo que ouvir ou rejeitar as palavras do próprio Jesus. Somos representantes de Jesus.
- c. Mc 9:37 - Mais uma vez, vemos aqui o princípio da representação. Receber, aceitar e acolher um crente é igual a receber, aceitar e acolher o próprio Jesus.

### 2. Tópico nº 2: Administração.

- a. Lc 12:42 - Estar pronto e alerta significa ser bom administrador das coisas que Deus nos confiou.
- b. Lc 19:12-26 - Jesus não nos julgará consoante o quanto teremos no fim, mas de acordo com aquilo que fizemos com o que Ele nos deu no início (enquanto Ele estava ausente). Até certo ponto, a obediência é medida em termos de administração.
- c. Lc 6:24-26 - Uma característica de uma boa administração é não **desperdiçarmos** as coisas vivendo uma vida de luxos. Esta passagem parece indicar que a vida cristã não deve ser de conforto e luxo neste mundo.

### 3. Tópico nº 3: As responsabilidades de um servo.

- a. Lc 17:6-10 - As responsabilidades de um crente são semelhantes às de um servo. As responsabilidades são obrigações. A realização dessas responsabilidades não implica a aquisição de quaisquer direitos.
- b. Mt 20:25-28 - Ser o primeiro ou ter uma posição maior requer ser escravo e servo.

# ENSINAMENTOS DE JESUS III

## D. Tema nº 4: O sofrimento.

Notas -

### 1. Tópico nº 1: Sofrimento e perseguição.

- a. A soberania de Deus relativamente ao sofrimento e à perseguição.
  - 1) Jo 7:30 - Não podemos ser perseguidos sem que seja a vontade de Deus. Se é a vontade de Deus, então é o melhor para nós.
  - 2) Jo 8:20 - Não devemos preocupar-nos. Deus está no controlo.
- b. Quem persegue os cristãos?
  - 1) O mundo.
    - a) Jo 15:19 - Não somos deste mundo. Jesus escolheu-nos e tirou-nos do mundo. Por isso, o mundo odeia-nos.
    - b) Mt 5:10 - Aqueles que vivem debaixo do domínio de Deus praticam a justiça. O mundo persegue os cristãos porque não consegue ver o domínio de Deus.
    - c) Lc 23:12 - Grupos mundanos, apesar de serem naturalmente inimigos, eventualmente se unem para se oporem a Jesus e Seus seguidores.
  - 2) Parentes.
    - a) Mt 10:21, 34-36 - Os Evangelho divide até mesmo membros da mesma família porque os laços espirituais são mais fortes que os laços naturais. Portanto, os nossos próprios familiares podem vir a odiar-nos por causa de Jesus.
    - b) Lc 21:16, 17 - Por causa do nome de Jesus, os cristãos são muitas vezes odiados por todos. É possível que pais e parentes os traiam e matem.